

ECIOAMBIENTAL
 onic. 0 64000
 Data 26/3/98 Pg 8
 Class. 574

Jobim é criticado por decreto sobre terras indígenas

Ativistas bombardeiam plano brasileiro de direitos humanos

Deborah Berlinck

Correspondente

• GENEBRA. O ministro da Justiça, Nelson Jobim, entregou ontem à Comissão de Direitos Humanos da ONU a primeira versão do Plano Nacional de Direitos Humanos. O documento propõe desde a mudança da legislação sobre o uso de armas no país e cursos de direitos humanos para a polícia até incentivos à adoção de crianças abandonadas. Diante de um plenário com representantes de mais de 50 países, Jobim explicou a proposta de parceria entre o Governo e a sociedade para combater violações dos direitos, mas não convenceu a platéia.

Hoje o ministro receberá documento de protesto de dezenas de organizações. Os ativistas não aceitam a mudança no decreto sobre terras indígenas, permitindo que fazendeiros e empresas contestem sua demarcação.

— O Brasil está dando um enorme passo para trás. A Constituição de 1988 diz que o índio não possui a terra; é parte dela. O Governo não só volta atrás num direito nacional, como viola acordos internacionais — protestou a geógrafa Pierrette Birraux-Ziegler, da Docip, um centro de pesquisa sobre povos indígenas.

Jobim garantiu que a modificação não visa a frear, mas a garantir o processo de demarcação. Segundo ele, todas as demarcações a partir de 1988 (29 milhões de hectares) corriam o risco de ser anuladas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), porque não foi dado o direito de defesa aos que tinham títulos de propriedade. ■